



Caderno Temático
Educação Ambiental



Educação Ambiental

Fiquei muito entusiasmada ao assumir a organização do Caderno Temático “Educação Ambiental” para a revista “Olhar do Professor”, por notar que, cada vez mais, os meios acadêmicos estão abertos à problematização da questão socioambiental; e, sobretudo, por constatar que a educação ambiental no cenário superior vem adentrando em diversos espaços de publicação, bem como em eventos de diversas áreas de conhecimento, entre outros contextos. Como resultado dessa motivação, depus um empenho maior para reunir investigações resultantes de estudos de grupos de pesquisa, de profissionais com vários anos em educação ambiental, e de colegas com os quais temos dialogado com o objetivo de ampliar a discussão de educação ambiental no contexto formal e não formal e compartilhar com outros interlocutores no Brasil e exterior. Portanto, cabe registrar nossa gratidão a todos os autores e coautores que responderam prontamente ao nosso convite.

O Caderno Temático “Educação Ambiental” reúne artigos que vão conduzir a educação ambiental em diversas conjunturas, seja sob o olhar da sociopoética ou do materialismo histórico-dialético, o que vai configurando a complexidade da educação ambiental por meio da diversidade e abrangência de temas e contextos.

Dentre esses artigos, dois são mais centrados nas reflexões sobre o contexto escolar: “A teoria, a prática, o professor e a educação ambiental: algumas reflexões”, dos autores Lucas André Teixeira, Marília Freitas de C. Tozoni-Reis e Jandira Líria B. Italamoni, que evidenciam as contribuições da filosofia da práxis na formação do educador ambiental, a partir de uma vertente crítica; e “Análise das percepções recentes (2000 a 2010) da relação entre educação ambiental e livro didático”, em que as autoras Márcia S. R. Voichicoski e eu, por meio de um mapeamento bibliográfico, apresentamos uma análise dos livros didáticos com o foco em educação ambiental.

No artigo “Educação Ambiental e Estudo da Paisagem: a percepção para a responsabilidade socioambiental”, Bárbara C. Demmer e Yara C. C. Pereira delinham as intervenções pedagógicas realizadas ao longo do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências da Universidade do Vale do Itajaí, desenvolvido no Programa de Cidadania Socioambiental, que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no município de Itajaí/SC. Já as autoras Ires Aparecida Falcade-Pereira e Araci Asinelli-Luz, com o artigo “A educação socioambiental e o princípio da responsabilidade para estudantes privados de liberdade”, fazem uma reflexão interessante sobre a prática pedagógica no contexto prisional, a partir da educação socioambiental dentro do ensino de Biologia.

Dentro de uma discussão sobre a necessidade de diálogos entre inclusão, acessibilidade, sustentabilidade e direitos humanos, Jorge Amaro de Souza Borges —em seu artigo “Educação ambiental na perspectiva da educação inclusiva” —, aborda a articulação da Política Nacional de Educação Ambiental com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a partir de uma experiência realizada no Rio Grande do Sul. Nessa discussão sobre a sustentabilidade, a autora Marília Freitas de C. Tozoni-Reis problematiza a relação entre educação ambiental e sustentabilidade, em seu artigo “Educação e Sustentabilidade: relações possíveis”, resgatando conceitos polissêmicos, como desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, para a discussão.

Enrique Leff também traz sua contribuição nesse caderno com o artigo “Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental”, com uma reflexão crítica sobre os marcos conceituais e as bases epistemológicas da questão ambiental.

A educação ambiental em outros espaços não formais é apresentada, principalmente, nos artigos: “O teatro como forma de atuação da educação ambiental para a emancipação política no quilombo de Mata Cavallo”, em que os autores Rosana Manfrinatte, Michèle Sato e Ivan Belém, por meio da sociopoética, demonstram a luta política de um quilombo em Mato Grosso na reinvenção do Teatro do Oprimido; e “Programa de Educação Ambiental de Itaipu: avanços e desafios de uma experiência de enraizamento da educação ambiental na Bacia Hidrográfica do Paraná 3”, em que Silvana Vitorassi, Miquel F. Oliver Trobat e Marcos Sorrentino destacam a experiência de educação ambiental da Itaipu Binacional, trazendo seus aspectos metodológicos, seus avanços e desafios, com a intenção de contribuir para outros programas de educação ambiental.

Assim, a educação ambiental dentro de sua pluralidade é abordada nesse conjunto de artigos com a perspectiva de proporcionar a discussão de questões significativas numa vertente multi e interdisciplinar. Espero que as reflexões aqui apresentadas possam contribuir, por meio da problematização e do avanço frente ao debate socioambiental, para o avanço da educação ambiental no amplo cenário brasileiro.

Angélica Góis Morales
Organizadora do Caderno Temático “Educação Ambiental”